



Revista de Contabilidade e Organizações

ISSN: 1982-6486

rco@usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

de Freitas Borges, Guilherme; Naves, Flávia
Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva
discente
Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 8, núm. 21, 2014, pp. 58-70
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235239186006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Ensino de contabilidade na graduação em administração: uma análise sob a perspectiva discente

Guilherme de Freitas Borges^a; Flávia Naves^b

^a Instituto Federal do Triângulo Mineiro

^b Universidade Federal de Lavras

Informações do Artigo

Histórico do Artigo

Recebido: 15 de maio de 2013

Aceito: 23 de novembro de 2014

Palavras chave:

Ensino de Contabilidade.

Graduação em Administração.

Atitude discente.

Resumo

O objetivo principal deste estudo foi analisar atitudes discentes do curso de graduação em Administração em relação as disciplinas da área de Contabilidade de quatro instituições de ensino superior, em Minas Gerais. Quanto a metodologia, o estudo envolveu uma avaliação quantitativa em que foram aplicados questionários estruturados a uma amostra de 261 graduandos em Administração para analisar atitude em relação ao ensino de Contabilidade. Foram utilizadas as seguintes técnicas de análise de dados: estatística descritiva e análise fatorial. Os resultados apontaram como adequado o modelo com 36 variáveis para mensurar atitude, após os testes de KMO, Esfericidade de Bartlett e Comunalidades que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, e, portanto, foi submetido a análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada obteve-se 11 fatores. Os fatores foram denominados: (i) Implicações do ensino de contabilidade na prática; (ii) Autoconfiança; (iii) Interesse pessoal; (iv) Dificuldade percebida; (v) Utilidade da monitoria; (vi) Domínio de habilidades em nível prático; (vii) Importância percebida; (viii) Prática Interdisciplinar; (ix) Domínio de habilidade em nível teórico; (x) Forma de aprendizagem; e o fator 11 não constituiu um constructo por apresentar apenas uma variável.

Copyright © 2014 FEA-RP/USP. Todos os direitos reservados

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a formação do profissional, em qualquer que seja a sua área de atuação, deve ser pluralizada, onde conhecimentos de várias áreas devem coabitar o processo de ensino-aprendizagem. Como meio para se atingir isso, emerge a noção de interdisciplinaridade, a qual se refere ao alcance de uma visão mais ampla para analisar cenários e fenômenos do mundo contemporâneo (GARCIA, 2002). Essa visão afasta-se daquela abordagem tradicional e até mesmo simplificadora, dada pela fragmentação do conhecimento e isolamento do objeto estudado, historicamente encontrada principalmente nas ciências naturais, e cada vez mais presente também em outras ciências, tal qual nas ciências sociais aplicadas (SERVA et al., 2010). Assim, a prática interdisciplinar consiste em estabelecer elos entre os elementos e informações

oferecidos em cada uma das disciplinas envolvidas, provocando modificações nas mesmas, favorecendo o avanço e a construção de um conhecimento único resultante da influência mútua das disciplinas.

A demanda por uma educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional onde as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas, e, acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, demandam novas perspectivas no processo de formação de gestores. Sabe-se que a Administração é genuinamente interdisciplinar, pois apoia-se em várias fontes de conhecimento.

A formação do Administrador perpassa pelo conhecimento aplicado em diferentes ciências, tais quais, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outros. A realização da prática interdisciplinar no ensino de Administração é fundamental, haja visto que o objeto de estudo dessa ciência é a organização, que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno. Os conhecimentos da Psicologia, Antropologia e Sociologia são essenciais para trabalhar

Autor Correspondente: Tel + 55 34 3515-2100

E-mail : guilhermefreitasborges@iftm.edu.br (G. F. Borges); flanaves@dae.ufla.br (F. Naves)

IFTM - Avenida Lúcia Terezinha Lassi Capuano, 255, Chácara das Rosas, CEP 38740-000, Patrocínio - MG, Brasil

a gestão de pessoal e compreender as dinâmicas da sociedade; e conhecimentos da área de Economia e Contabilidade colaboram para o entendimento de como funciona as estruturas do mercado e para analisar os relatórios financeiros.

Esse estudo assume a interdisciplinaridade como característica fundamental da formação em Administração, na qual algumas subáreas já estão institucionalizadas. Esse é o caso da Contabilidade que tem espaço estabelecido no ensino de Administração. Nesse contexto buscam-se os processos estabelecidos no ensino da Contabilidade nos cursos de Administração. Apesar da utilidade da Contabilidade enquanto instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Em se considerando um cenário mercadológico de recursos escassos, Broadbent (2002) sugere que construções e interpretações de informações contábeis devem prestar atenção aos imperativos culturais daquilo que se busca controlar, bem como aqueles que estão usando-as como uma ferramenta de controle.

Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp (2009, p.73) entende que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”. Sendo assim, destaca-se a importância de estudos que contribuam para o debate sobre o ensino da Contabilidade para não contadores. Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Quais as atitudes de discentes do curso de graduação em Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade?

Considerando-se o problema de pesquisa, o objetivo principal a fim de se conseguir responder a questão proposta é analisar atitudes discentes em relação ao ensino de Contabilidade no curso de Administração. Tal

pesquisa se justifica pela pouca exploração do campo, apesar de o tema Ensino de Contabilidade ser cada vez mais debatido na academia brasileira e internacional, a presente proposta vislumbra uma perspectiva pouco explorada, que é o ensino da contabilidade aos não contadores, especificamente os Administradores. Essa abordagem valoriza a importância do estudo no campo acadêmico e teórico, ou melhor, nos campos acadêmicos e teóricos que envolvem Ciências Contábeis e Administração.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Estudos antecedentes sobre Ensino de Contabilidade para não contadores

Estudos recentes que buscaram mapear a pesquisa acerca da temática “Ensino de Contabilidade” registraram números muito aquém do esperado de publicações para a área. Um levantamento bibliométrico e sociométrico feito por Borges et al. (2012b) demonstrou que a área é carente de estudos, mas existe o início de formação de algumas redes de colaboração entre pesquisados, o que contribui para o desenvolvimento da temática, sendo essencial para o aprimoramento do conhecimento por meio da troca de experiências e ampliação de possibilidades de pesquisas.

Sendo assim, julgou-se interessante apresentar o que tem sido produzido na academia em termo de Ensino de Contabilidade para profissionais fora dessa área, como é o caso da presente pesquisa, graduandos em Administração. O Quadro 1 apresenta um esboço geral das pesquisas realizadas no âmbito internacional:

O Quadro 1 apresentou resultados de uma busca de artigos publicados em periódicos internacionais realizada na plataforma Capes Periódicos com os termos *accounting education*, *accounting teaching*, *non-accounting student*.

Autor	Periódico	Objetivos	Principais resultados
Lai, Zalilawati, Amran e Choong (2013)	Asian Social Science	Verificar a demanda de educação fiscal entre os graduandos (não-contadores) da Malásia	Estudantes demonstram forte interesse pela contabilidade tributária no currículo
Suhaiza e Kasim (2011)	Journal of Technical Education and Training	Analisar os fatores que afetam o desempenho dos alunos não contadores em completar um curso de Contabilidade	O desempenho acadêmico anterior e anos de estudos tem um impacto significativo positivo sobre os alunos
Anitsal, Anitsal e Elmore (2011)	Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues	Comparar as percepções sobre a compreensão de desonestidade acadêmica de estudantes de Contabilidade e os de outras áreas	Ambos os grupos demonstraram percepções semelhantes quanto a desonestidade ativa e passiva. Porém, estudantes de contabilidade são mais susceptíveis a seguir regras.
Andon, Chong e Roebuck (2010)	Critical Perspectives on Accounting	Investigar as preferências de personalidade de graduandos em contabilidade e não contadores que procuram entrar na profissão contábil.	Contadores e não contadores que procuram entrar na profissão contábil compartilham preferências de personalidade semelhantes.
Hossain, Heagy e Mitra (2008)	Review of Pacific Basin Financial Markets and Policies	Analisar a percepção de estudantes da área de negócios sobre a disciplina de contabilidade gerencial.	Os estudantes acham a disciplina de contabilidade gerencial interessante e tem aplicação no mundo real. E que a disciplina deve ser obrigatória.

Quadro 1. Estudos Internacionais

Fonte: Elaborado pelo autores

Verificou que os artigos, em sua maioria, tiveram como objetivo estudar o interesse de estudantes, não graduando em Contabilidade, pela área contábil e estudo sobre o desempenho acadêmico em disciplinas dessa área. Por exemplo, em pesquisa de Lai et al. (2013) na Malásia, verificaram-se que a demanda pela disciplina de contabilidade tributária é grande em cursos de várias áreas – foco na educação fiscal; Hossain, Heagy e Mitra (2008) registraram a percepção de alunos de uma faculdade de negócio em relação a

disciplina de contabilidade gerencial, sendo a mesma considerada interessante e aplicável a situações reais. As pesquisas citadas foram importantes para o apontamento de variáveis, assim como também para ampliar as discussões da literatura nacional. Nessa última, algumas pesquisas sobre o assunto também foram encontradas em trabalhos de dissertação, artigos em periódicos e eventos. No Quadro 2 apresentam-se maiores detalhes:

Autor	Tipo	Objetivos	Principais resultados
Ceconello (2002)	Dissertação	Analisar os fatores de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração.	A disciplina de contabilidade tem a finalidade de suprir as carências não obtidas na graduação e manter o aluno competitivo no mercado.
Tcheou (2004)	Dissertação	Avaliar o ensino das disciplinas de conteúdo contábil nos cursos de Administração da cidade de São Paulo.	Não há diferenças dos conteúdos e carga horária. A metodologia empregada não é adequada para o curso de Administração.
Harada (2005)	Dissertação	Identificar a percepção dos docentes da disciplina de contabilidade geral que lecionam em cursos de administração.	Os métodos de ensino são os tradicionais (tecnista). A dificuldade de entendimento causa falta de motivação, resistência e falta de percepção de importância.
Raupp et al. (2009)	Periódico (Revista de Negócio)	Apresentar o perfil do ensino de Contabilidade Geral e de Custos nos cursos de Graduação em Administração por meio dos elementos nos planos de ensino	Presença elevada de aulas expositivas. O método de avaliação frequente é a prova.
Bianchi et al. (2010)	Periódico (Enfoque: Reflexão Contábil)	Analisar a disciplina de Contabilidade Introdutória associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente não contador.	Resultados indicam indícios da existência de uma relação entre as categorias e algumas variáveis estudadas. Registro tanto homogeneidade quanto heterogeneidade nas turmas.
Costa et al. (2011)	Periódico (REPEC)	Analisar o nível de interesse de estudantes de Administração em relação às disciplinas da área contábil.	Estudantes apresentam interesse moderado e atribuíram elevada importância.
Azeve-do et al. (2011)	Evento (EnEPQ)	Analisar o interesse de estudantes de Administração pela área de Finanças.	O fato de o estudante ter experiência prévia com atividades de finanças não mostrou ser significativo para impactar o nível de interesse.

Quadro 2. Estudos Nacionais

Fonte: Elaborado pelo autores

As pesquisas brasileiras apresentaram diversos objetivos ao abordar o ensino da Contabilidade em cursos de Administração, em nível de graduação e pós-graduação. Destacaram-se pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área e percepções docentes quanto o ensino.

Os três primeiros trabalhos que constam no Quadro 2 se referem a pesquisas de conclusão de Mestrado (CECCONELLO, 2002; TCHEOU, 2004; HARADA, 2005). No entanto, nenhum dos autores decidiu dar continuidade a pesquisa, ou, pelo menos, publicar os resultados das mesmas em eventos ou periódicos. Isso demonstra mais uma vez o baixo interesse de pesquisadores por essa subárea da pesquisa em Ensino de Contabilidade.

2.2 Formação do Administrador e o Ensino da Contabilidade

Nesta seção serão apresentados os diálogos que se estabelecem entre as duas ciências: Administração e Contabilidade. Intui-se evidenciar aspectos das diretrizes curriculares que mencionam caráter contábil e a prática do ensino de Contabilidade para graduandos em Administração.

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração, a saber: (i) conteúdos de formação básica, (ii) conteúdos de formação profissional, (iii) conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; e (iv) conteúdos de formação complementar.

I- Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e *contábeis*, bem como os relacionados com as

tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (BRASIL, 2005).

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do Administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Esta exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, onde existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Sendo assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do curso de Administração, sendo que as disciplinas mais frequentes nos currículos são Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA et al., 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados ao discente os conceitos básicos da Ciência Contábil, especialmente os que se referem a estrutura patrimonial e ao registro de operações contábeis, além de apresentar a Contabilidade como ferramenta indispensável ao planejamento e controle.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca nas metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e a elaboração de orçamentos e relatórios. Já na disciplina de Análise de Balanços ou em alguns casos de forma mais abrangente Análise das Demonstrações Contábeis, o objetivo é fazer o discente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa, assim como também suas variações patrimoniais por meio de indicadores (Análise Vertical e Análise Horizontal). Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária) que é raramente ofertada, e quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA, et al., 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias entre os países da América Latina e este fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES et al., 2012a). Portanto, parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Apesar de não relacionada acima, a disciplina Contabilidade Gerencial é extremamente importante para a formação do tomador de decisões, conforme Marion (2007) afirma ser essencial o administrador saber interpretar os relatórios contábeis.

Diante disso verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo essa última uma fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que

propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa. Além disso, o encontro dessas duas disciplinas ainda permite o diálogo com outras disciplinas, tais quais: Responsabilidade Social Empresarial, Direito Tributário, Orçamento, Planejamento, Controle, Administração Geral, Projetos, entre outros.

Vários autores destacam a importância dos conhecimentos contábeis no campo da Administração, entretanto, a bibliografia disponível para o curso ainda está muito aquém do demandado (RAUPP et al, 2009; IUDICIBUS & MARION, 2006). Segundo os mesmos autores, a bibliografia produzida até então não atende a real necessidade dos não contadores, que é a interpretação dos relatórios contábeis.

Assim, o projeto pedagógico das disciplinas relacionadas a Contabilidade presentes nos currículos dos futuros administradores devem enfatizar uma estreita relação com a gestão, ou seja, a utilização do produto fim (os relatórios contábeis) como fonte de informação para o administrador/gestor. Corroborando com essa ideia, Marion (2007) afirma que deve-se ensinar o não contador a entender e a interpretar a Contabilidade sem desconsiderar a importância de demonstrar o como fazer. O problema é a ênfase dada em como fazer, sendo que o enfoque deve ser para que serve.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Segundo a descrição do problema de pesquisa o presente estudo pode ser classificado quanto aos seguintes aspectos: (i) pela forma de abordagem do problema; (ii) de acordo com seus objetivos e (iii) com base nos procedimentos técnicos utilizados. Quanto a forma de abordagem do problema, esta pesquisa apontou para a realização de uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa é conhecida pela utilização de métodos estatísticos e matemáticos que sustentam suas análises (FONSECA et al., 2007). Quanto aos objetivos, o estudo se mostra exploratório. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem a finalidade de tornar explícito um problema ou constituir uma hipótese a partir da familiaridade de um determinado problema. Hair Jr, et al. (2009) acrescenta que esse tipo de pesquisa é orientada para descobertas e é bastante útil para os pesquisadores quando se dispõe de poucas informações.

A fase quantitativa da pesquisa teve como objetivo mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil. Portanto, recorreu-se a pesquisa de campo do tipo *survey*, coletando-se os dados necessários por meio de questionário estruturado. O método *survey* tem como finalidade identificar ideias em relação a questões ou aspectos importantes de um determinado assunto, descobrindo o que é considerado importante para a população em estudo (COOPER & SCHINDLER, 2003).

A elaboração do questionário foi precedida por uma etapa qualitativa, em que foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com estudantes seguindo roteiro. Essa fase foi importante, pois possibilitou o pesquisador conhecer a percepção do discente quanto

o ensino de contabilidade, e assim, facilitando o processo de formulação das assertivas que, mais tarde, constariam no instrumento de coleta. A formulação das questões baseou-se na análise preliminar das entrevistas e em estudos de Costa et al. (2008, 2011) os quais desenvolveram uma análise de atitude/interesse de estudantes de Administração por uma área de conhecimentos complementares.

O questionário estruturado apresentou 36 (trinta e seis) assertivas avaliadas por uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando entre: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Não Sei, Discordo Parcialmente e Discordo Totalmente. Além disso, o questionário possuía outras 8 (oito) questões de caráter demográfico (ex.: gênero, idade, tipo de instituição, ocupação).

Como o intuito de verificar a adequação do instrumento ao tipo de amostra foi realizada uma fase intermediária de pré-teste. Quinze graduandos em Administração foram solicitados a responder o questionário. O pré-teste resultou em adequação na linguagem de algumas questões nas quais os respondentes manifestaram dificuldade no entendimento, principalmente quanto aos termos técnicos.

Feito isso, o questionário foi aplicado a 261 (duzentos e sessenta e um) graduandos em Administração que, no segundo semestre de 2012, estavam cursando entre o 5º (quinto) e 8º (oitavo) período das quatro instituições de ensino pesquisadas. Os questionários de autopreenchimento foram aplicados aos estudantes dentro da sala de aula, com a permissão do professor e prévia autorização da direção/coordenação da instituição de ensino.

Após coletados os dados foram tabulados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), possibilitando assim a utilização da estatística descritiva e multivariada para melhor se analisar o grande volume de dados, baseando-se em pressupostos e suporte da literatura especializada de Hair Jr, et al. (2009) e Malhotra (2006).

Dentre as ferramentas da estatística multivariada, utilizou-se a Análise Fatorial. Segundo Hair Jr, et al. (2009) essa técnica fornece instrumentos para analisar a estrutura das inter-relações (correlações) em um grande número de variáveis, definindo conjuntos de variáveis que são fortemente inter-relacionadas, conhecidos como fatores. Portanto, a Análise Fatorial é um tipo de procedimento destinado essencialmente à redução e ao resumo dos dados.

4 RESULTADOS

4.1 Características demográficas dos discentes

Neste trabalho a estatística descritiva foi utilizada para a caracterização dos elementos amostrais. Para descrição da amostra, são apresentadas no quadro abaixo as informações demográficas dos respondentes tocantes ao gênero, instituição de ensino, idade, estado civil, fase e modalidade do curso de graduação.

Tabela 1. Informações demográficas dos respondentes (em %)

Gênero		Instituição de Ensino Atual	
Masculino	46	Pública	48,3
Feminino	54	Privada	51,7
Estado Civil		Ensino Fundamental e Médio	
Solteiro	83,9	Pública	64,0
Casado	16,1	Privada	16,1
Viúvo/Divorciado	0,0	Misto	19,9
Idade		Cursando	
Até 19 anos	1,1	5º período	29,1
De 20 a 25 anos	69	6º período	27,2
De 26 a 30 anos	14,9	7º período	19,5
Acima de 31 anos	15	8º período	24,1
Modalidade do Curso			
Integral		29,1	
Noturno		70,9	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Verificou-se uma distribuição quase homogênea entre os respondentes quanto ao gênero e ao tipo de instituição de ensino a que pertence, sendo que os resultados registraram, mesmo que por pouca diferença percentual e sem considerar margem de erro, maior número de mulheres (54%); e a maioria de estudantes em universidades privadas (51,7%). Variável que também apresentou uma distribuição balanceada foi a que contabilizou respondentes por período que está cursando. Apesar desse equilíbrio amostral o mesmo não reflete intencionalidade na seleção, já que os discentes poderiam escolher participar ou não.

Já em outros pontos foi registrada concentração em determinadas características, como por exemplo: 84% da amostra foi representada por solteiros (as), 69% com idade entre 20 e 25 anos, 64% estudaram em escola pública no ensino fundamental/médio e 70,9% estudam em período noturno. Esses resultados parecem indicar uma boa aproximação com a realidade verificada no universo de graduandos em cursos de Administração.

Além disso, os sujeitos da pesquisa também informaram qual seria a atividade secundária que os mesmo desenvolviam, conforme se segue:

Tabela 2. Atividade secundária desenvolvida pelo discente (em %)

Atividade	%	Atividade	%
Apenas Estudante	10	Bolsista de Iniciação Científica	7,7
Funcionário Público	10,7	Bolsista Atividade	3,8
Funcionário na Iniciativa Privada	33,7	Bolsista do PET	8,0
Empresário	6,5	Membro de Empresa Júnior	6,5
Estagiário	16,9	Pesquisador Voluntário	8,0
Bolsista de monitoria	2,7		

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Constatou-se que 10% dos respondentes apenas estudam, e possivelmente a maioria desses são

aqueles que cursam em modalidade integral. 44,4% desenvolvem atividade com vínculo empregatício, seja na esfera pública ou privada. Outros 16,9% desenvolvem estágio em organizações da região. Com menores percentuais, foram registrados alunos que desenvolvem atividades internas à instituição de ensino como monitoria, pesquisa e extensão.

Dessa forma, percebe-se que a inserção no mercado de trabalho é característico a estudantes do curso de Administração. Mesmo antes de finalizar a graduação a maior parte dos alunos é absorvida pelas empresas, o que pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem em Administração.

4.2 Atitude discente em relação ao Ensino de Contabilidade

A análise fatorial objetiva resolver o problema de analisar as inter-relações entre um grande número de variáveis, definindo os fatores, ou seja, o conjunto de dimensões latentes comuns. Os fatores descrevem os dados em um número menor de conceitos comparados as variáveis individuais, simplificando desta forma a análise. No presente trabalho, consideraram-se 36 variáveis. Elaborou-se, antes de se realizar a análise fatorial, as análises do teste KMO e do teste de esfericidade de Bartlett, com objetivo de verificar se as características dos dados seriam adequadas para realizar a Análise Fatorial. Assim, foi possível agregar as variáveis em fatores comuns, bem como verificar a importância de sua presença na composição da lista.

O teste KMO, apresenta valores normalizados entre 0 e 1, e mostra qual é a proporção da variância que as variáveis (assertivas do instrumento utilizado) apresentam em comum ou a proporção desta que são devidas a fatores comuns.

Tabela 3. Output Teste KMO e Teste de Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,823
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	2143,334
	df	630
Sig.		,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Para os dados dessa pesquisa, o valor obtido foi de 0,823, demonstrando bom ajuste e uma boa adequação de possibilidades de tratamento dos dados com o método citado. Conclui-se que os fatores explicam bem a variabilidade dos dados. O valor de significância do teste de Esfericidade de Bartlett mostrou-se menor que 0,0001, o que permite mais uma vez confirmar a possibilidade de adequação do método de análise fatorial para o tratamento dos dados. Ainda no sentido de verificar a adequação dos dados ao método multivariado, analisou-se as Comunalidades. Nenhuma das 36 variáveis foi indicada a exclusão, pois todas apresentaram comunalidades igual ou superior a 0,500.

Em seguida, foram analisados os autovalores (Eigenvalue) e a variância total explicada. Assim, no procedimento para análise dos autovalores, foram selecionados os fatores com autovalores superiores a 1,0 (MALHOTRA, 2006). Para se determinar o número de fatores, observa-se que a porcentagem acumulada deve atingir no mínimo 60% de explicação da variabilidade dos dados (HAIR JR. et al., 2009). De acordo com a tabela de variância total, fatores 1 a 11 possuem autovalores acima de 1, constituindo assim os fatores considerados na análise.

Tabela 4: Variância Total Explicada

F	Autovalores Iniciais			Somadas Extraídas das Cargas ao Quadrado			Somadas Rotacionadas das Cargas ao Quadrado		
	Total	% da Variância	% Acum.	Total	% da Variância	% Acum.	Total	% da Variância	% Acum.
1	6,997	19,437	19,437	6,997	19,437	19,437	3,445	9,568	9,568
2	2,982	8,282	27,720	2,982	8,282	27,720	2,982	8,283	17,852
3	2,409	6,690	34,410	2,409	6,690	34,410	2,479	6,886	24,738
4	1,657	4,604	39,014	1,657	4,604	39,014	2,013	5,593	30,330
5	1,582	4,393	43,407	1,582	4,393	43,407	1,921	5,337	35,667
6	1,319	3,664	47,072	1,319	3,664	47,072	1,843	5,120	40,787
7	1,258	3,495	50,566	1,258	3,495	50,566	1,817	5,048	45,835
8	1,106	3,073	53,639	1,106	3,073	53,639	1,760	4,890	50,725
9	1,095	3,041	56,680	1,095	3,041	56,680	1,523	4,232	54,956
10	1,047	2,909	59,590	1,047	2,909	59,590	1,417	3,935	58,892
11	1,002	2,785	62,374	1,002	2,785	62,374	1,254	3,483	62,374
...
36	,270	,749	100,000						

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O primeiro fator explica 9,57% da estrutura de dados, e, portanto, é o fator mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. Os demais fatores têm, relativamente, menor importância em sumarizar as variáveis originais. Por exemplo, o último fator explica 3,48% da variabilidade dos dados. Juntos estes fatores explicam 62,37% das variações das medidas originais.

Nas subseções que se seguem serão apresentados os fatores com suas respectivas variáveis relacionadas, utilizando-se para análise a carga fatorial e a média obtida na escala tipo Likert. Além disso, foi calculado o índice que determina a consistência interna do fator (Alfa de Cronbach), indicando em que medida as questões foram respondidas de forma coerente. Para

este teste, Nunnally (1978) sugere que o ideal é valor superior a 0,60.

4.2.1 Fator 1: Implicações do Ensino de Contabilidade na prática

O primeiro fator destacado pela análise fatorial reuniu seis variáveis com elevadas cargas fatoriais (CF), indicando forte relação entre as mesmas, além de apresentar alta confiabilidade interna (Alfa de Cronbach = 0,785).

Tabela 5. Fator 1

Variáveis	CF	μ
O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e fraudes.	,752	3,68
Informações da contabilidade colaboram para a tomada de decisão.	,696	3,62
Administrador recorre a conceitos e técnicas da contabilidade na prática.	,683	3,35
Disciplinas de Contabilidade será útil no trabalho como administrador.	,569	3,60
As empresas necessitam de administradores com conhecimento contábil.	,513	3,70
É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de contabilidade.	,506	3,59
Alfa de Cronbach		,785

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O fator 1 foi nomeado de “Implicações do Ensino de Contabilidade na prática”, pois as variáveis estão todas relacionadas à forma como os conhecimentos adquiridos pelo estudo da Contabilidade podem ser úteis ao Administrador. Os discentes apontaram alto grau de concordância, média 3,68, no que diz respeito à identificação de manipulação de informações e possíveis fraudes pelo administrador que possui habilidade na área contábil.

Esse resultado pode estar relacionado aos escândalos ocorridos nas últimas décadas envolvendo fraudes contábeis em grandes empresas, que foram divulgados em toda a mídia e costumeiramente são alvo de debates em sala de aula.

Nas demais variáveis os discentes reafirmam a importância do estudo da Contabilidade em um curso de Administração – com médias tendendo a “concordo totalmente”, além disso, confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do profissional Gestor, aquele que se encarrega das principais tomadas de decisão na empresa e, portanto, recorre aos relatórios contábeis para embasar sua decisão (MARION, 2007; IUDÍCIBUS E MARION, 2009). Esses números também parecem mostrar que os discentes identificam nas disciplinas da área de contabilidade uma relação mais direta com a prática.

4.2.2 Fator 2: Autoconfiança

Considerando-se a referência de Nannuly (1978), o fator 2 apresentou boa consistência interna com Alfa de Cronbach igual a 0,750, mostrando que os sujeitos da pesquisa mantiveram coerência ao responder o questionário. Segue as variáveis que compuseram o fator em análise:

Tabela 6. Fator 2

Variáveis	CF	μ
Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.	,692	2,79
Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	,633	3,02
Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.	,629	2,85
As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.	,604	2,89
Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).	,304	3,36
Alfa de Cronbach		,750

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O fator 2 foi denominado “Autoconfiança”. Este fator reuniu variáveis que apresentam atitudes relacionadas a segurança dos alunos frente os conhecimentos em Contabilidade, seja no ambiente de sala de aula realizando as atividades ou fora da sala de aula aplicando os conhecimentos no ambiente de trabalho/estágio.

A variável “Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL)” apresentou a menor carga fatorial, o que indica que a mesma é pouco correlacionada com as demais variáveis deste fator. Porém, deve-se considerar que esta variável apresentou a maior média na escala (3,36) para o fator “Autoconfiança”, revelando que os alunos entendem ter domínio teórico entre os conceitos básicos da Contabilidade. Assim como também a variável “Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis” apresentou alto grau de concordância na escala, segundo sua média, além de alta carga fatorial.

Por outro lado, as variáveis que mediam a segurança com que o estudante fazia as avaliações das disciplinas de contabilidade e o quão seguro o mesmo está para utilizar os conhecimentos contábeis na prática de gestão organizacional apresentaram médias mais baixas, variando entre “Discordo Parcialmente” e “Concordo Parcialmente”.

Este resultado evidencia que apesar do aluno compreender o que é ensinado em sala de aula e ter determinado domínio teórico da disciplina, ele não se sente totalmente confortável ao ser exposto a avaliações de desempenho acadêmico da área de contabilidade. E também o mesmo parece questionar o seu grau de domínio na área ao estar inserido na realidade organizacional e precisar fazer uso dos conhecimentos em contabilidade. Isso indica que o aprendizado em sala de aula não é suficiente para determinar a segurança do aluno nesta área, o mesmo reconhece o papel da prática para lapidar e aprimorar sua compreensão. Para Costa et al. (2011, p. 111) esse resultado está ligado “provavelmente pela limitação da experiência prática vivenciada na área contábil para estudantes de Administração”.

4.2.3 Fator 3: Interesse Pessoal

O terceiro fator destacado na matriz de componentes rotacionada apresentou Alfa de Cronbach igual a 0,709, revelando uma boa consistência interna das variáveis que compõe o fator, conforme se observa:

Tabela 7. Fator 3

Variáveis	CF	μ
As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes.	,659	3,43
Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade.	,635	2,95
Interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas.	,625	2,84
Não faria as disciplinas da área contábil caso fossem optativas.	,590	1,75
Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais.	,468	3,37
Alfa de Cronbach	,709	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O fator em questão foi denominado “Interesse Pessoal”, afinal as variáveis aqui agrupadas indicam atitudes dos estudantes universitários quanto o interesse por disciplinas de Contabilidade. A variável “As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes” ganhou destaque por apresentar valores elevados de carga fatorial e média na escala, 0,659 e 3,43 respectivamente, indicando que grande parte dos graduandos em Administração consideram muito interessante as disciplinas de Contabilidade.

Quando a afirmativa foi “Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade” a média caiu significativamente (2,95), ou seja, alguns alunos que identificam essas disciplinas como interessantes não tem a mesma atitude quanto a gostar de cursar as mesmas. Isso pode estar relacionado a forma como o docente configura a disciplina pode não agradar o aluno e se tornar um “peso”. Portanto o professor parece não precisar despertar o interesse no aluno, pois o resultado já indica que ele possui interesse, então, essa análise sugere uma grande responsabilidade do professor em direcionar a disciplina de forma adequada às exigências profissionais do administrador, assim, oferecendo prazer em aprender contabilidade. Vale ressaltar que muitas vezes a ideia de que a disciplina é fundamental também pode comprometer a forma como é desenvolvida. O que é obrigatório não precisa ser agradável e isso dificulta a construção do processo de ensino aprendizagem e pode refletir sobre a segurança dos estudantes em relação à utilização dos conceitos na prática profissional.

Como foi visto na revisão da literatura, o currículo do curso de Administração deve possuir na formação básica conteúdos da área contábil e, portanto, os graduandos devem cursar essas disciplinas obrigatoriamente. No entanto, conforme mostra o resultado da variável “Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade caso

fossem optativas”, que apresentou média abaixo de 2,0 indicando discordância, ou seja, o interesse do aluno o levaria a fazer as disciplinas de contabilidade em caso que as mesmas não fossem de caráter obrigatório.

A última variável desse fator “Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso”, por apresentar baixa carga fatorial, em uma primeira análise parece não se relacionar com as demais. Entretanto essa variável apresentou alto grau de concordância (3,37), e a relação pode ser assim descrita apoiando-se em que ao passo que o aluno percebe os elos entre as disciplinas de contabilidade e as demais da grade curricular do curso de Administração o seu interesse é também aumentado. Assim, reforça-se o apelo pela prática interdisciplinar dada a sua contribuição na formação acadêmica e profissional.

4.2.4 Fator 4: Dificuldade Percebida

O fator quatro reuniu quatro variáveis que apresentam em comum atitudes relacionadas a complexidade e a dificuldade nas disciplinas da área de Contabilidade, por esse motivo o fator 4 foi nomeado “Dificuldade Percebida”.

Observando a tabela 8 percebe-se que as variáveis “As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso” e “As disciplinas de contabilidade são muito complicadas” possuem médias que tendem ao “Discordo Parcialmente”, evidenciando que as disciplinas de contabilidade são consideradas moderadamente difíceis e/ou complexas pelos alunos do curso de Administração. Além disso, a variável “As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão” apresentou média de 2,74, revelando certa facilidade no conteúdo por boa parte dos alunos.

Tabela 8. Fator 4

Variáveis	CF	μ
O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil.	-,716	3,10
As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas.	,693	2,38
As disciplinas de contabilidade são muito complicadas.	,533	2,34
As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão.	,526	2,74
Alfa de Cronbach	-,043	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Interessante se faz notar, que a variável “O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil” obteve média alta, indicando concordância. Tal fato, em comparação com as duas variáveis primeiramente analisadas, mostra que a expressão “mas útil” foi determinante para o incremento na média. Isso indica que os alunos não demonstram muita dificuldade nas disciplinas de Contabilidade, e, ao mesmo tempo, eles reconhecem a utilidade das mesmas. Esse fato explica a carga fatorial negativa daquela variável, ou seja, a

variável tem relação inversa com as demais variáveis do fator.

Pelo mesmo motivo, a carga fatorial negativa da variável causou um Alfa de Cronbach negativo (-0,043), indicando que os dados deste fator não apresentam confiabilidade interna. Entretanto, o *output* do mesmo teste apresenta uma solução ao pesquisador, que é a eliminação da variável “O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil”. Assim, o *software* indica que se esta variável for deletada do modelo a consistência interna sobe para 0,511. Neste trabalho, tal sugestão não será acatada, pois a variável foi importante para a análise. No entanto, sugere-se para pesquisas futuras que a variável seja suprimida do modelo.

4.2.5 Fator 5: Utilidade da monitoria

O fator 5 apresentou variáveis que norteiam uma das formas de ensino complementar, neste caso, a monitoria. O fator foi nomeado “Utilidade da monitoria”, pois as afirmativas mensuram a atitude do discente no que diz respeito sobre o quão útil é a monitoria no processo de ensino aprendizagem.

Tabela 9. Fator 5

Variáveis	CF	μ
A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem.	,826	2,09
Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.	,753	1,93
O “estilo de linguagem” entre monitor e aluno facilita o entendimento conteúdo	,542	2,96
Alfa de Cronbach	,618	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Apesar de o Alfa de Cronbach ter atingido o valor de 0,618, que segundo Nannuly (1978) é aceitável e indica confiabilidade interna dos dados, e valores expressivos de carga fatorial para as variáveis, esse fator reuniu as questões que obtiveram maior índice de não resposta (*missing data*). Fato esse pode ser explicado pelo motivo que muitos alunos não procuram a monitoria e, portanto, preferiram não opinar sobre aquilo que desconhecem.

Partindo para a análise da média aritmética nota-se que a monitoria representa pouca importância no processo de ensino aprendizagem do graduando em Administração, pois as variáveis “A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem” e “Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área” obtiveram médias próximas de 2,0, o que representa discordância parcial. Apesar disso, pesquisa de Etter, Burmeister e Elder (2001) demonstrou que alunos que frequentam a monitoria apresentam melhor desempenho acadêmico.

Os estudantes demonstraram concordar com a afirmativa “O estilo de linguagem entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo” ($\mu=2,96$).

A carga fatorial dessa questão foi menor que as outras duas, indicando uma menor correlação com o fator, ou seja, mesmo grande parte dos discentes reconhecendo que o contato entre monitor e aluno colabora para o entendimento do conteúdo, os mesmos não recorrem a monitoria em disciplinas de contabilidade.

4.2.6 Fator 6: Domínio de Habilidades em nível prático

O fator de número seis apresentou apenas duas variáveis e recebeu o título de “Domínio de Habilidades em nível prático” por apresentar atitudes dos discentes que indicam capacidade de usar os conhecimentos da área contábil aprendidos em sala de aula na prática organizacional.

Tabela 10. Fator 6

Variáveis	CF	μ
Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.	,794	3,16
Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas.	,588	2,83
Alfa de Cronbach	,683	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O teste de Alfa de Cronbach registrou valor aceitável (0,683). As médias nas duas questões indicam concordância parcial, ou seja, aquilo que foi ensinado dentro de sala possibilita, de alguma forma, que o aluno utilize os conhecimentos de contabilidade para servir às decisões na gestão de empresas. Mais uma vez certa limitação ou insegurança aparece nos resultados, retratando a reduzida experiência ou contato do graduando em Administração com a área contábil (COSTA, et al., 2011).

4.2.7 Fator 7: Importância Percebida

As variáveis encontradas no fator 7 revelam atitudes quanto a importância de disciplinas de contabilidade para a formação do administrador. O fator registrou baixa consistência interna, com Alfa de Cronbach igual a 0,493. O valor das cargas fatores indicaram que as variáveis estão altamente correlacionadas.

Tabela 11. Fator 7

Variáveis	CF	μ
Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.	,748	1,35
As disciplinas de contabilidade não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração.	,517	1,43
Alfa de Cronbach	,493	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

“Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação” e “As disciplinas de contabilidade não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração” foram variáveis que apresentaram caráter de negação. Conforme demonstra a média, os valores tendem a discordância total, manifestando atitude positiva e destaque da importância das disciplinas de contabilidade para uma boa formação do Administrador.

Além disso, dada a alta correlação entre as duas variáveis, pode-se inferir que o fato dos alunos concordarem que as disciplinas de contabilidade apresentam relações com outras disciplinas do curso de Administração pode explicar a importância percebida das mesmas. Ou seja, os alunos que percebem a presença da interdisciplinaridade permeando o processo de ensino aprendizagem conseguem enxergar o todo, e por isso, verificam a relevância do ensino da contabilidade.

4.2.8 Fator 8: Prática Interdisciplinar

Dentre as quatro variáveis presentes no fator oito, três delas convergem para um mesmo sentido, o da interdisciplinaridade. E, portanto, o fator foi denominado “Prática Interdisciplinar”.

Tabela 12. Fator 8

Variáveis	CF	μ
Conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.	,695	3,05
Professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.	,679	2,76
Os professores que lecionaram “as contabilidades” estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade.	,487	2,94
O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas.	,374	3,30
Alfa de Cronbach	,583	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

As variáveis “Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil” e “Os professores que lecionaram ‘as contabilidades’ estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade” apresentaram médias aritméticas próximas a concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Além disso, esses dados também demonstram que, segundo os discentes, a atitude referente a professores que lecionam disciplinas da área de Contabilidade estabelecer diálogos com outras disciplinas da grade obteve média mais alta do que a atitude para professores de outras áreas que estabelecem elos com a área contábil. Isso pode indicar que, por serem áreas afins, Administração e Contabilidade, a percepção do caráter interdisciplinar fica mais claro para os discentes.

Destaca-se que a variável “O conhecimento da área

contábil é necessário para as demais disciplinas do curso” alcançou a maior média do fator (3,30). Entende-se que os alunos percebem que os conhecimentos de contabilidade serão base para a compreensão de conteúdos de outras disciplinas do curso. Neste sentido, a percepção de que as demais áreas dependem de contabilidade está diretamente relacionada a visão interdisciplinar, porém, fazem a relação entre áreas de forma dependente. Ou seja, a noção de que administração são números e depende totalmente de contabilidade e finanças. Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar está sendo descaracterizada.

4.2.9 Fator 9: Domínio de Habilidades em nível teórico

O fator nove reuniu variáveis que apontam atitudes quanto ao domínio teórico dos discentes em conteúdos específicos da área de contabilidade, tais como a tributação das atividades empresariais e a estruturação de demonstrativos contábeis. Por esse motivo, o fator foi chamado de “Domínio de Habilidades em nível teórico”.

Tabela 13. Fator 9

Variáveis	CF	μ
Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.	,701	2,64
Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.	,561	3,04
Alfa de Cronbach	,576	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Nota-se que o Alfa de Cronbach não atingiu valores aceitáveis para aprovar a consistência interna do fator, porém, as variáveis apresentaram carga fatorial elevada, indicando correlação entre as mesmas.

A variável “Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais” obteve média igual a 2,64, valor que se posiciona entre o “concordo parcialmente” e o “discordo parcialmente”. Essa indefinição pode estar relacionada à inexistência na maioria dos currículos da graduação em Administração da disciplina de Contabilidade Tributária ou Gestão Tributária. Entre as quatro instituições estudadas, apenas em uma grande curricular de uma universidade pública apresenta a disciplina Gestão Tributária. Esse resultado registra uma carência e demanda urgente de revisão da matriz curricular, como já apontou Nazario, Mendes e Aquino (2006).

Já a variável “Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis” obteve média igual a 3,04, demonstrando maior concordância que a questão anterior, e, conseqüentemente, que os discentes tem um nível razoável de entendimento das principais demonstrações contábeis. Este resultado está associado ao maior contato que os alunos tem com esse conteúdo, que é básico no ensino da contabilidade, constando das ementas de Contabilidade Geral, Análise de Balanços e

Contabilidade Gerencial.

4.2.10 Fator 10: Forma de aprendizagem

O fator 10 também apresentou apenas duas variáveis, sendo que as mesmas dizem respeito à atitude dos alunos frente a forma de aprender contabilidade, e por isso, foi denominado “Forma de aprendizagem”.

Conforme se observa na tabela abaixo as duas variáveis que compõem o fator possuem correlação inversa, indicada pela carga fatorial negativa da variável “Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula”.

Tabela 14. Fator 10

Variáveis	CF	μ
Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula.	-,721	2,48
As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam.	,599	2,23
Alfa de Cronbach	-,645	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Analisando-se a média aritmética, a variável “As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam” obteve média tendendo a discordância, indicando que os discentes julgaram adequados os métodos utilizados para o ensino de contabilidade. Apesar disso, e considerando a relação inversa das variáveis, os resultados parecem indicar que os alunos demonstraram aprender o conteúdo fora da sala de aula, seja recorrendo a monitoria, em grupos de estudos ou o estudo individual.

Como era de se esperar, o Alfa de Cronbach registrou índice negativo (-0,645) pela presença da variável com alta carga fatorial negativa. Assim, sugere-se a extração dessa variável categórica para futuras investigações, pois a mesma não contribuiu para o modelo. Além disso, recomenda-se uma pesquisa mais detalhada sobre o processo de aprendizagem do estudante fora da sala de aula.

4.3.2.11 Fator 11

Finalmente, o fator 11 apresentou-se como o último fator retido pela análise fatorial, perfazendo aproximadamente 62% da variância total explicada.

Tabela 15. Fator 11

Variáveis	CF	μ
Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade.	,736	2,07
Alfa de Cronbach	-	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Entretanto, como pode ser notado acima, apenas uma variável compôs esse constructo e, portanto,

não tem característica de fator. Portanto, recomenda-se para futuras pesquisas que a variável “Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade” seja excluída do modelo. Assim como no Fator 5 (Utilidade da monitoria), registrou-se a presença de grande quantidade de não resposta (*missing data*) para essa variável, o que ocasionou falta de ajuste da mesma em um dos outros dez fatores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa consistiu numa avaliação quantitativa com o objetivo de mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil por meio da estatística descritiva e multivariada. O modelo com 36 variáveis, após os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Esfericidade de Bartlett e Comunalidades que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, foi submetido a análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada e eigenvalues superiores a 1,0 obteve-se 11 fatores, que foram designados: (i) Implicações do ensino de contabilidade na prática; (ii) Autoconfiança; (iii) Interesse pessoal; (iv) Dificuldade percebida; (v) Utilidade da monitoria; (vi) Domínio de habilidades em nível prático; (vii) Importância percebida; (viii) Prática Interdisciplinar; (ix) Domínio de habilidade em nível teórico; (x) Forma de aprendizagem; e o fator 11 não constituiu um constructo por apresentar apenas uma variável. A seguir registram-se as principais considerações acerca desses fatores.

O primeiro fator retido na análise fatorial é aquele que melhor explica o modelo por possuir elevadas cargas fatoriais e consistência interna dos dados (Alfa de Cronbach=0,785), assim, reunindo variáveis que indicaram as “implicações do ensino de contabilidade na prática”, confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do gestor. Porém, os discentes se sentem apenas moderadamente seguros quanto a fazer uso dos conhecimentos contábeis na prática empresarial, e, no entanto, a autoconfiança foi registrada quanto ao domínio teórico básico na área.

Os discentes indicaram ter interesse pelas disciplinas de contabilidade e até mesmo as fariam caso fossem eletivas. Entretanto, atitudes quanto a gostar de cursar disciplinas de contabilidade obtiveram médias na escala bem menores. Esse fato pode estar correlacionado com a forma que o docente configura a disciplina, e assim, pode não se tornar atrativa ao aluno. Além disso, os alunos apontam não achar complexas as disciplinas de contabilidade, ao passo que destacam a utilidade das mesmas.

Conforme já mencionado, o fator sobre a monitoria foi comprometido pelo alto índice de dados *missing*, o que indica a baixa adesão por esse tipo de ensino complementar. Aqueles que responderam apontaram que não recorre frequentemente a monitoria, e, portanto, a mesma parece não ser fundamental no processo de aprendizagem.

As variáveis do fator sobre interdisciplinaridade apresentaram médias aritméticas próximas a concordância parcial, revelando que a prática

interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Sendo que os discentes reconheceram fortemente que os conteúdos aprendidos em contabilidade serão necessários às demais disciplinas do curso.

De modo geral o modelo se mostrou adequado para mensurar as atitudes de discentes quanto o ensino da contabilidade. Entretanto, algumas variáveis se manifestaram inadequadas e sugere-se a exclusão. Forte candidata a exclusão é a variável “Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade”, pois a mesma ficou isolada no fator 11, indicando seu baixíssimo nível de ajuste ao modelo. Outras duas variáveis apresentaram cargas fatoriais negativas e também se recomenda a exclusão, a saber: “O conteúdo das disciplinas dessa área é muito complexo, mas útil” e “Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula”.

O presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração.

Em si tratando de pesquisa científica as limitações são recorrentes ao pesquisador, e por este motivo, apresentam-se as principais. Sabe-se que entre as quatro instituições de ensino superior pesquisadas, duas são públicas e federais. Sendo que o período de coleta de dados coincidiu com a greve do corpo docente dessas instituições no segundo semestre de 2012, e portanto, essa fase da pesquisa ficou prejudicada. Outra limitação está ligada a amostra da avaliação quantitativa da pesquisa, com um número pequeno de elementos em relação ao universo e com abordagem por acessibilidade, mesmo sabendo-se que os preceitos de Hair Jr. et al. (2009) foram atendidos com os 261 respondentes. Portanto, é conveniente não generalizar os resultados para toda a população em estudo, mas, sim, para os elementos que compuseram a amostra.

Para pesquisas futuras sugere-se investigações com objetivos semelhantes utilizando amostras mais abrangentes, com intuito de representar o panorama nacional. Além disso, é interessante que outras ferramentas da estatística multivariada sejam utilizadas, tais como a análise de *cluster* e discriminante. Sugere-se também que uma avaliação qualitativa seja feita a partir da análise profunda das ementas de disciplinas da área de Contabilidade presente na matriz curricular do curso de Administração. Além disso, entende-se como necessário pesquisas envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria, já que este ponto foi destacado nos resultados da presente pesquisa como conflituoso e nebuloso.

REFERÊNCIAS

ANDON, P.; CHONG, K. M.; ROEBUCK, P. Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. **Critical Perspectives on**

Accounting, v. 21, n. 4, 2010.

ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M.; ELMORE, R. Active versus passive academic dishonesty: comparative perceptions of accounting versus non-accounting majors. **Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues**, v. 14, n. 2, jul, 2011.

AZEVEDO, C. E. F. et al. Por que Finanças? Avaliando o Interesse dos Estudantes de Graduação em Administração pela área de Finanças. **III EnEPQ**, João Pessoa/PB, 2011.CD-ROM

BIANCHI, M. et al. Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n.2, p. 64-82, Maio-Agosto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES nº. 4, de 13 de julho de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, 19.06.2005, Seção 1, p.26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2012.

BORGES, G. F. et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, v.13, p. 21-28, 2012a.

BORGES, G. F. et al. Ensino de Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. **XII Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, São Paulo/SP, 2012b.

BROADBENT, J. Critical Accounting Research: a view from England. **Critical Perspectives in Accounting**, v. 13, p. 433-449, 2002.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração, lato sensu: categoria MBA**, na cidade de São Paulo. 222 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. M. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, F. J. et al. Atitudes dos estudantes de cursos de Administração quanto às disciplinas de métodos quantitativos: desenvolvimento de uma escala de mensuração. **Texto para discussão**, 6. Fortaleza: Eduece/CMAAd, 2008.

COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, Janeiro-Abril, 2011.

ETTER, E. R.; BURMEISTER, S. L.; ELDER,

- R. J. Improving student performance and retention via supplemental instruction. **Journal of Accounting Education**, v. 18, n. 9, p. 355-368, nov., 2001.
- FONSECA, N. F. et al. Análise do Desempenho Recente de Fundos de Investimento no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 95-116, 2007.
- GARCIA, L. A. M. Transversalidade. **Presença Pedagógica**, v. 8, n. 45, p. 82-84, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAIR JR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas: percepção de docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo**. 109 p. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.
- HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perceptions of Non-Accounting Business Majors about the Managerial Accounting Course. **Review of Pacific Basin financial markets and policies**, v. 11, n.4, 2008.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAI, M. L. et al. Quest for Tax Education in Non-Accounting Curriculum: A Malaysian Study. **Asian Social Science**, jan, v. 9, n. 2, 2013.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NAZARIO, N. S.; MENDES, P. C. M.; AQUINO, D. R. B. Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento da contabilidade tributária em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: um estudo empírico. **XXX ENANPAD**. Salvador/BA, 2006.
- NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 1978.
- RAUPP, F. M. et al. O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, Abril-Junho, 2009.
- SERVA, M. et al. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: um reflexão epistemológica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 3, p. 276-287, Julho-Setembro, 2010.
- SUHAIZA, I.; KASIM, N. Accounting for non-accounting students: What affects their performance? **Journal of Technical Education and Training**, v. 3, n. 2, dez, 2011.
- TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.